



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

EXTRACTO DO DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOÃO LOURENÇO, SOBRE O ESTADO DA NAÇÃO NO ÂMBITO DO SECTOR DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

15.10.2025

O Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás continua a ser um dos pilares estruturantes da economia nacional, contribuindo de forma decisiva para a consolidação das finanças públicas e o crescimento económico.

A independência nacional permitiu ao país passar a gerir soberanamente os seus recursos naturais. No Sector dos Petróleos, foram sendo implementadas várias reformas a partir de 1976, que permitiram o crescimento da indústria ao longo dos anos, até chegarmos em 2008, à produção máxima histórica de 2 milhões de barris por dia, com uma média anual de 1,9 milhões de barris diários.

A partir de 2014, com a maturação de diversos campos, a produção petrolífera entrou numa fase de declínio. Em 2017, começámos a implementar medidas estruturantes em vários domínios cruciais para o relançamento da actividade de exploração, sendo de realçar a assinatura do Contrato de Serviços com Risco do Bloco 48, marco significativo da indústria petrolífera nacional, não apenas por ser o primeiro bloco em águas ultra-profundas a ser explorado em Angola, mas também por possuir o poço com maior lâmina de água na história.

No quadro das reformas em curso, estamos a implementar a estratégia de atribuição de concessões petrolíferas para 2019–2025, tendo resultado na atribuição de 37 novas concessões até ao primeiro semestre do corrente ano, estando outras em negociação, e a estratégia de exploração de hidrocarbonetos para o período 2020–2025, para a descoberta de novos recursos de petróleo e gás natural, que permitiu a perfuração de mais de 30 poços de exploração, levando a novas descobertas comerciais e à identificação de promissoras oportunidades exploratórias.

Adicionalmente, estão em curso actividades nas bacias interiores, cujos resultados preliminares indicam a geração de hidrocarbonetos.

Outro marco significativo para manter a produção de petróleo acima de 1 milhão de barris por dia foi o início, em 2024, do sancionamento do Projecto Kaminho, para o desenvolvimento dos campos petrolíferos do pré-sal Cameia e Golfinho, na Bacia do Kwanza.

Importantes avanços estão a ser registados também no domínio do gás natural, com destaque para a entrada em funcionamento, em 2013, da fábrica LNG, e a conclusão do Projecto Falcão em 2023.

A operacionalização do Projecto Sanha Lean Gas em 2024, orientado para a captação e aproveitamento de gás leve, assim como a construção das instalações dos Projectos Quilumba e Maboqueiro, no âmbito do Novo Consórcio de Gás, para assegurar o aproveitamento sustentado de gás não associado, estão a permitir consolidar o Sector.

Passámos também a olhar de modo diferente para o domínio da refinação, numa estratégia que visa tornar o nosso país auto-suficiente em produtos refinados. A Refinaria de Luanda foi modernizada e ampliada em 2022, tendo a sua capacidade de refinação quadruplicado.

Um marco importante neste domínio é, sem dúvidas, a construção da Refinaria de Cabinda, inaugurada no dia 1 de Setembro do corrente ano, sendo a primeira refinaria de petróleo construída desde a proclamação da nossa independência e que vai contribuir para o crescimento da economia da região e do país.

Estamos agora empenhados em tornar realidade o grande sonho de construção da Refinaria do Lobito, que representará um ponto de viragem decisivo no nosso caminho em direcção à auto-suficiência em produtos refinados, tendo já sido assinado o contrato de engenharia, gestão de compras e construção.

O país aumentou para 1,2 milhões de metros cúbicos a sua capacidade total de armazenamento, com a construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande, cuja primeira fase acrescentou 582 mil metros cúbicos e permitiu a eliminação da caricata e bastante onerosa situação de armazenagem flutuante de produtos refinados líquidos na Baía de Luanda.

Paralelamente, estão em curso intervenções de melhoria técnico-operacional nos terminais oceânicos de Cabinda e do Lobito.

O domínio dos recursos minerais tem vindo a ser consolidado nos mais diferentes níveis, estando também a ser diversificado. O PLANAGEO constitui um marco importante da investigação geológica, fundamental para orientar políticas públicas e atrair o investimento.

Em 1997, registou-se o arranque da Mina de Catoca, uma parceria internacional de referência que viria a transformar-se na maior mina de diamantes do país e numa das maiores do mundo a céu aberto.

Com o alcance da paz, foi possível reactivar a produção em várias zonas antes inacessíveis, tendo Angola retomado o seu lugar no mercado mundial, posição reforçada em 2003, com a adesão ao Processo Kimberley, iniciativa que elevou os padrões de legalidade, ética e transparência no comércio internacional de diamantes.

Um ponto alto da última década foi a descoberta do kimberlito de Luaxe em 2013, materializada com a entrada em funcionamento da Mina do Luele em 2023, impulsionando a produção nacional para níveis históricos. Em 2024, Angola atingiu um recorde de 14 milhões de quilates produzidos, fruto da maturação do Projecto Luele e da consolidação de outras operações.

Outro marco importante, no domínio diamantífero, foi a construção do Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo, para fomentar a actividade de lapidação de diamantes, criar empregos e agregar valor à produção nacional, o qual tem capacidade para albergar mais de 40 fábricas de lapidação, para além de congregar dois centros de formação, essenciais para a qualificação de mão-de-obra especializada.

Actualmente, o nosso país tem 8 fábricas de lapidação, tendo capacidade instalada para lapidação de 714 mil quilates por ano. Estamos a caminhar de modo estruturado, para que os diamantes angolanos sejam maioritariamente lapidados em Angola.

Não queremos ficar apenas pelos diamantes, estamos por isso a diversificar a exploração de minerais, sendo de destacar o início da produção de Ouro, de Ferro e de Manganês, bem como os avanços significativos na prospecção de elementos de terras raras, Nióbio e Fósforo, alguns dos quais utilizados como matéria-prima essencial à transição energética.

Realce também para a construção da Unidade de Produção de Ferro-Gusa no Cubango, destinada à transformação local do minério de ferro extraído nos depósitos do Cuchi.

Em breve, entrará em funcionamento a Refinaria de Ouro de Luanda e prosseguem as operações nos projectos de Ouro do Buco-Zau e Lufo em Cabinda. Um passo importante será dado ainda este ano, com a inauguração do Projecto de Cobre Mavoio-Tetelo na província do Uíge.